



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
SUL-RIO-GRANDENSE  
CÂMPUS GRAVATAÍ E SAPUCAIA DO SUL

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Agosto de 2019

## **1 – Nome do curso**

Curso de Especialização em Educação Física Escolar

### **1.1 - Área do Conhecimento:**

Ciências Humanas (7.00.00.00 – 0)

Educação (7.08.00.00 – 6)

### **1.2 - Modalidade:** Presencial

## **2. Justificativa**

O Instituto Federal Sul-rio-grandense – câmpus Gravataí e *campus* Sapucaia do Sul estão inseridos na região metropolitana de Porto Alegre onde hoje possui nove instituições que ofertam o curso de licenciatura em Educação Física, sendo oito delas sem curso de formação *lato sensu* com foco em Educação Física Escolar. Além disso, a única instituição que possui um curso de especialização em Educação Física Escolar na região metropolitana de Porto Alegre é privada, possuindo custos para seu ingresso e permanência e ingresso anual de até 30 alunos. Aproximadamente 450 licenciados em Educação Física formam-se anualmente na região metropolitana de Porto Alegre. Atualmente não há oferta de curso *lato sensu* na área da educação física na região metropolitana de Porto Alegre sem custos e na modalidade presencial.

Diversas escolas de educação infantil implantam em seus currículos aulas de educação física com profissionais da área, além disso, inúmeras são as escolas, públicas e privadas, que nos anos iniciais do ensino fundamental também ofertam atividades de educação física com profissionais devidamente formados na área. Porém além do curso de especialização em Educação Física Escolar propiciar uma capacitação diferenciada para os licenciados em Educação Física, há a necessidade de formação dos demais professores que também são responsáveis pela vivência de atividades físicas e recreativas na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, onde não há a

obrigatoriedade da formação específica em educação física para propor atividades lúdicas e recreativas.

Em conformidade a lei federal nº 11.892/2008, na qual institui a rede federal de educação profissional, científica e tecnológica, propõe-se o curso em questão. Baseando-se na legislação de criação dos Institutos federais, a justifica-se quando consta no capítulo II, seção II, o artigo 6 na qual faz referência sobre a finalidade das instituições, e nos seguintes parágrafos com maior ênfase a criação de cursos no nível desejado:

I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

III - promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infra-estrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão.

A mesma legislação faz referência aos objetivos da rede federal é: “VI - ministrar em nível de educação superior: d) cursos de pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento.” conforme consta no capítulo 7.

Outra questão importante está na oferta de um curso de formação continuada na área escolar, que possui carência na região onde os câmpus Gravataí e Sapucaia do Sul estão inseridos. No momento, será o único curso *lato sensu*, na modalidade presencial, na área da Educação Física sem custos na região metropolitana de Porto Alegre, Considerando alguns pontos como: o compromisso de ofertar cursos de formação continuada para docentes, principalmente da rede pública, a oportunidade de aproximarmos, ainda mais, o IFSul com as demais redes de ensino, a estrutura física que o IFSul dispõe e a qualificação do nosso corpo docente, acreditamos na implementação de um curso, que propõe uma proposta inovadora, que busca superar as práticas desvinculadas com a realidade encontrada nas escolas e de repassar planos de ensino e atividades como receita de sucesso de uma aula.

### **3. Histórico da Instituição**

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense carrega em seu DNA uma trajetória de quase um século, cuja história começou a ser escrita no início do século XX, através de ações da diretoria da Bibliotheca Pública Pelotense que, em 7 de julho de 1917 - data do aniversário da cidade de Pelotas - sediou a assembleia de fundação da Escola de Artes e Offícios. Esta escola se caracterizava por ser uma sociedade civil, cujo objetivo era oferecer educação profissional para meninos pobres. O prédio foi construído, mediante doações da comunidade, em terreno doado pela Intendência Municipal.

As aulas tiveram início em 1930, quando o município assumiu a Escola de Artes e Offícios e instituiu a Escola Technico Profissional que, posteriormente, passou a denominar-se Instituto Profissional Técnico, cujos cursos compreendiam grupos de ofícios divididos em seções: Madeira, Metal, Artes Construtivas e Decorativas, Trabalho de couro e Eletro-Chimica. João Py Crespo, intendente Municipal que viabilizou o funcionamento da Escola, doou seus vencimentos para esse fim, exemplo que foi seguido pelo primeiro diretor, Sylvio Barbedo e pelo primeiro grupo de professores.

O Instituto Profissional Técnico funcionou por uma década, sendo extinto em 25 de maio de 1940, e seu prédio demolido para a construção da Escola Técnica de Pelotas.

Em 1942, através do Decreto-lei nº 4.127, de 25 de fevereiro, subscrito pelo presidente Getúlio Vargas e pelo ministro da Educação Gustavo Capanena, foi criada a Escola Técnica de Pelotas – ETP –, a primeira e única Instituição do gênero no estado do Rio Grande do Sul. O engenheiro pelotense Luiz Simões Lopes foi o responsável pela vinda da Escola para o município, através de sua intercessão pessoal junto ao Ministério da Educação e ao Presidente da República.

A ETP, inaugurada em 11 de outubro de 1943, com a presença do presidente Getúlio Vargas, começou suas atividades letivas em 1945, com cursos de curta duração (ciclos). Neste primeiro ciclo do ensino industrial, os cursos estabelecidos foram de Forja, Serralheria, Fundição, Mecânica de Automóveis, Máquinas e Instalações Elétricas, Aparelhos Elétricos,

Telecomunicações, Carpintaria, Artes do Couro, Marcenaria, Alfaiataria, Tipografia e Encadernação.

A partir de 1953, foi oferecido o segundo ciclo da educação profissional, quando foi criado o primeiro curso técnico - Construção de Máquinas e Motores.

Em 1959, a ETP é caracterizada como autarquia Federal e, em 1965, passa a ser denominada Escola Técnica Federal de Pelotas, adotando a sigla ETFPEL.

Com um papel social muito forte e reconhecidamente destacado na formação de técnicos industriais, a ETFPEL tornou-se uma Instituição especializada e referência na oferta de educação profissional de nível médio, formando grande número de alunos nas habilitações de Mecânica, Eletrotécnica, Eletrônica, Edificações, Eletromecânica, Telecomunicações, Química e Desenho Industrial.

Em 1996, no dia 26 de fevereiro, foi colocada em funcionamento a sua primeira Unidade de Ensino Descentralizada – UNED, na cidade de Sapucaia do Sul.

Em 1998, a Escola Técnica Federal de Pelotas começa a efetivar sua atuação no nível superior de ensino, tendo obtido autorização ministerial, após parecer favorável do Conselho Nacional de Educação, para implantação de Programa Especial de Formação Pedagógica, destinado à habilitação de professores da educação profissional.

Em 1999, através de Decreto Presidencial, efetivou-se a transformação da ETFPEL em Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas – CEFET-RS, o que possibilitou a oferta de seus primeiros cursos superiores de graduação e pós-graduação, abrindo espaço para projetos de pesquisa e convênios, com foco nos avanços tecnológicos.

Em 13 de outubro de 2006, foi inaugurada a Unidade de Ensino de Charqueadas e, em 27 de novembro 2007, a Unidade de Ensino de Passo Fundo.

Em 29 de dezembro de 2008, foi criado, a partir do Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, com sede e foro na cidade de Pelotas, estado do

Rio Grande do Sul, nos termos da Lei nº 11.892, com natureza jurídica de autarquia, vinculada ao Ministério da Educação.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense é formado por 14 câmpus: Pelotas - Visconde da Graça (1923), Pelotas (1943), Sapucaia do Sul (1996), Charqueadas (2006) , Passo Fundo (2007), Camaquã (2010), Venâncio Aires (2010), Bagé (2010), Santana do Livramento (2010), Sapiranga (2013), câmpusavançado Jaguarão (2014), Gravataí (2014), Lajeado (2014) e câmpus avançado Novo Hamburgo.

As atividades de pesquisa, inovação e pós-graduação no Instituto Federal Sul-rio-grandense são gerenciadas pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação a qual foi implantada em fevereiro de 2009. Até então tinha status de Diretoria de Pós-Graduação e Pesquisa.

Seu objetivo é o definir as diretrizes de todas as ações em nível de pesquisa, inovação e pós-graduação para todos os câmpus do Instituto Federal Sul-rio-grandense. Isso envolve, principalmente, a capacitação docente, fomento a pesquisa em ações que envolvem recursos próprios do Instituto Federal Sul-rio-grandense ou de instituições de apoio a pesquisa e oferta de cursos de pós-graduação. Essas ações estão em sintonia com as demandas internas e com as demandas das comunidades locais e regionais, de forma a contribuir com o crescimento científico, econômico e social.

Assim, a política da Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação do Instituto Federal Sul-rio-grandense alicerça-se em função de ações formuladas em conformidade com a potencialidade do seu corpo docente e discente. Tais ações são desenvolvidas através de projetos de pesquisa abordando problemas regionais que necessitam de respostas tecnológicas e por meio de programas de Pós-graduação em linhas de conhecimentos que apresentam uma demanda significativa da nossa região.

Atualmente o IFSul oferta cursos *lato sensu* presenciais e a distância e também *stricto sensu*. Os cursos *lato sensu* e câmpusonde os cursos são ofertados:

- Ciência e Tecnologias na Educação – câmpusPelotas/Visconde da Graça
- Educação e Contemporaneidade – câmpusCharqueadas
- Linguagens Verbais Visuais – câmpusPelotas
- Proeja – câmpusPasso Fundo

- Educação – câmpusPelotas
- Educação Profissional com Habilitação para Docência – câmpusPelotas
- Ensino de Ciências – câmpusCamaquã
- Espaços e Possibilidade para Educação Continuada – câmpus Pelotas
- Linguagens Verbais e Visuais e suas Tecnologias – câmpus Pelotas
- Mídias na Educação – câmpus Pelotas
- Química Ambiental – câmpus Pelotas

Os cursos *stricto sensu* e câmpus:

- Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia – câmpus Pelotas
- Mestrado Profissional em Ciências e Tecnologia na Educação – câmpus Pelotas/ Visconde da Graça

## **4. Objetivos**

### **4.1 Objetivo geral**

Qualificar professores para a atuação com os conhecimentos e saberes relacionados a Educação Física na educação básica;

### **4.2 Objetivos específicos**

Pretendemos capacitar os professores especialistas de maneira a:

- Relacionar a Educação Física com as áreas do conhecimento, de maneira a contribuir significativamente ao processo de ensino-aprendizagem dos alunos.
- Aperfeiçoar as práticas dos professores de educação infantil e anos iniciais de ensino fundamental sobre a Educação Física;
- Introduzir a importância da Educação Física na formação do aluno;
- Inovar as práticas dos professores atuantes com os conteúdos da educação física escolar.
- Teorizar sobre sua prática de maneira a alterá-la e contextualizá-la considerando a realidade do estudante.
- Planejar suas práticas de modo a contemplar os objetivos da educação física escolar.
- Conceber propostas curriculares para a educação física escolar

- Possibilitar a construção de práticas a serem adotadas em outros estabelecimentos de ensino.
- elaborar projetos e relatórios de pesquisa, produzir relatos de experiências e artigos científicos para socialização de dados.

#### **5. Público alvo:**

Professores que atuem na educação física escolar e licenciados que tenham interesse na temática proposta pelo curso.

#### **6. Concepção do programa:**

Em uma perspectiva Multi e Interdisciplinar, o curso pretende contribuir significativamente na formação dos professores que atuam diretamente com a Educação Física Escolar. A proposta de formação continuada está em consonância a legislação de criação da rede federal e possibilitará um diálogo maior entre as redes de ensino.

#### **7. Coordenação do Programa**

A coordenação do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* Especialização em Educação Física Escolar será exercida por um coordenador e em falta deste, um coordenador substituto, sendo ambos escolhidos por voto pelo corpo docente do curso e referendado pelo Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão dos câmpus Sapucaia do Sul e Gravataí, conforme regimento do curso.

#### **8. Carga Horária**

O curso possui 360 horas em disciplinas, sendo estas atividades realizadas ao longo de, no mínimo, 18 meses.

#### **9. Periodicidade**

O curso será ofertado a cada três semestres, não sendo ofertadas duas edições consecutivas em um mesmo câmpus.

#### **10. Matriz curricular e ementas**



O curso será composto de 12 disciplinas distribuídas em 03 módulos/semestres, conforme a relação apresentada a seguir:

### 10.1 Matriz Curricular

MEC/SETEC		A PARTIR DE: 2019/2
INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE		
HABILITAÇÃO <b>ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR</b> Modalidade: Presencial		
<b>MATRIZ CURRICULAR</b>		Câmpus Gravataí e Sapucaia do Sul
<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
EFE.01	Fisiologia do exercício	30
EFE.02	Atividades rítmicas na Escola	30
EFE.03	Prescrição de Atividade Física na escola	30
EFE.04	Concepções Pedagógicas na Educação Física Escolar (EAD)	30
EFE.05	Atividade Física e Saúde na escola	30
EFE.06	Interdisciplinaridade na Educação Física Escolar (EAD)	30
EFE.07	Teorias da Aprendizagem	30
EFE.08	Seminário: Prática Integradora	30
EFE.09	Práticas Corporais Alternativas (PCA)	30
EFE.10	Leitura e redação científica I	30
EFE.11	Seminário Avançado em Educação Física Escolar	30
EFE.12	Leitura e Redação científica II	30
Total de horas – disciplinas obrigatórias		360 horas
Trabalho de Conclusão de Curso		-
Total de horas		360 horas

### 10.2 Programas

#### 10.2.1 fisiologia do exercício

<b>DISCIPLINA:</b> Fisiologia do Exercício	
<b>Vigência:</b> a partir de 2019/2	<b>Período letivo:</b> 1º semestre
<b>Carga horária total:</b> 30h	<b>Código:</b> EFE. 01
<b>Ementa:</b> O conhecimento e a capacitação sobre a educação sobre o funcionamento do corpo humano durante o exercício e as adaptações fisiológicas resultantes do exercício e treinamento físico.	

#### Conteúdos

## UNIDADE I

- 1.1. Introdução à fisiologia do exercício;
- 1.2. Bioenergética;
- 1.3. Respostas sistêmicas ao exercício físico.

## UNIDADE II

- 2.1. Adaptações fisiológicas agudas ao exercício;
- 2.2. Adaptações fisiológicas crônicas ao treinamento físico;
- 2.3. Nutrição e exercício.

### **Bibliografia básica**

MCARDLE & KATCH KATCH. **Fisiologia do Exercício**. Rio de Janeiro: Guanabarra Koogan, 2016.

MICHAEL Robert & Robergs . **Princípios Fundamentais da Fisiologia do Exercício**. São Paulo: Phorte, 2002.

POWERS, S. K; HOWLEY, E. T. **Fisiologia do Exercício**. Editora Manole, 2006.

### **Bibliografia complementar**

MARCADENTI, de O. A. **Nutrição e Atividade Física do Adulto Saudável às Doenças Crônicas**. São Paulo: Ed. Atheneu, 2015.

FLACK, S; KRAEMER, WJ. **Fundamentos do treinamento de força muscular**. 4ª Ed. Artmed, 2017.

NAHAS, M.V. **Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida: Conceitos e Sugestões para um Estilo de Vida Ativo**. 6a ed. Londrina: Midiograf, 2013.

GHORAYEB N, STEIN R, DAHER DJ, SILVEIRA AD, RITT LEF, SANTOS DFP et al. **Atualização da Diretriz em Cardiologia do Esporte e do Exercício da Sociedade Brasileira de Cardiologia e da Sociedade Brasileira de Medicina do Exercício e Esporte – 2019**. Arq Bras Cardiol. 2019; 112(3):326-368.

GUYTON & HALL. **Tratado de fisiologia médica**. Elsevier 13ª edição, 2016

### **10.2.2 Atividade rítmica na escola**

<b>DISCIPLINA:</b> Atividades Rítmicas na Escola	
<b>Vigência:</b> 2019/2	<b>Período letivo:</b> 1º semestre
<b>Carga horária total:</b> 30 h	<b>Código:</b> EFE.02
<b>Ementa:</b> Planejamento, organização e construção dos conhecimentos e objetivos das diferentes manifestações da corporeidade e do movimento rítmico no contexto da educação física na educação básica, compreendendo-se suas implicações nos processos de aprendizagens e na formação pessoal do sujeito. Conhecimentos sobre as	

possibilidades cognitivas e expressivas do corpo; relação do ritmo com o movimento corporal e a aprendizagem.

## **Conteúdos**

### UNIDADE I – Ritmo e Movimento

- 1.1. Ritmo e sons
- 1.2. Ludicidade
- 1.3. Ludicidade

### UNIDADE II – Laboratórios Criativos

- 2.1 Brincadeiras, brinquedos e jogos rítmicos.
- 2.2 Danças
- 2.3 Ginástica rítmica

## **Bibliografia básica**

ARTAXO, Inês; MONTEIRO, Gizele de Assis. **Ritmo e movimento**. Guarulhos, SP: Phorte Editora, 2003.

HASS, Aline Nogueira; GARCIA, Ângela. **Expressão Corporal: aspectos gerais**. Canoas: Ed. Ulbra, 2002. (Cadernos Universitários: 44).

MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola**. Cortez Editora, 2003.

## **Bibliografia complementar**

MORAIS FILHO, Melo. **Festas e tradições populares do Brasil**. Rio de Janeiro: Tecnoprint.

TREVISAN, Priscila Raquel Tedesco da Costa; CATIB, Norma Ornelas Montebugnoli; AMATO, Daniel; SCHWARTZ, Gisele Maria. **Atividades rítmicas e expressivas: no ritmo do cotidiano escolar**. Curitiba: Editora CRV, 2016.

CAMPO, A. G. **Atividades de percussão corporal na educação musical infantil: descobrindo o ritmo, o corpo e o movimento**. Dissertação de mestrado. Universidade do Minho. 2013.

CORDERO, H. **A música, o ritmo e a educação física**. Revista Científica Da Faculdade De Educação E Meio Ambiente, n. 5, v.2, p. 173-186, 2014.

FERNANDES, E., RIZZO, S. **Neurociência e os benefícios da música para o**

desenvolvimento cerebral e a educação escolar. Revista de Pós-graduação Multidisciplinar, n.1, v.5 (2)p. 13-20, 2018.

### 10.2.3 Prescrição de Atividade Física na Escola

<b>DISCIPLINA:</b> Prescrição de atividade física na escola	
<b>Vigência:</b> a partir de 2019/2	<b>Período letivo:</b> 1º semestre
<b>Carga horária total:</b> 30h	<b>Código:</b> EFE.03
<b>Ementa:</b> Estudo sobre os princípios, meios, métodos, aplicabilidade e sistemas de trabalho da prescrição de atividade física para população escolar nível fundamental e médio.	

#### Conteúdos

UNIDADE I – Desenvolvimento motor ao longo da vida

- 1.1. Conceitos resistência, potência e força
- 1.2. Exercícios de resistência, potência e força
- 1.3. Modelos de treinamento

UNIDADE II

- 2.1 Exercícios aeróbios na escola
- 2.2 Modelos de treinamento aeróbio na escola
- 2.3 Avaliações e testes em Educação Física

#### Bibliografia básica

GUISELINI, M. **Aptidão física, saúde e bem estar: fundamentos teóricos e exercícios práticos**. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2006

HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, N. **Desenvolvimento Motor ao Longo da Vida**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.

NAHAS, M.V. **Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida: Conceitos e Sugestões para um Estilo de Vida Ativo**. 6 ed. Londrina: Midiograf, 2013.

#### Bibliografia complementar

DARIDO, S.C. **Educação física na escola: compartilhando experiências**. São Paulo: Phorte, 2011

KATCH, FRANK I.; KATCH, VITCTOR L. MCARDLE, WILLIAM. D. **Fisiologia do Exercício: Energia, Nutrição e Desempenho Humano**. 7º Edição. Rio de Janeiro: Guanabara, 2011. 1132 páginas. ISBN 8527718162.

MCARDLE, W.D.; KATCH, F.I.; KATCH, V.L. **Fisiologia do Exercício: Energia, Nutrição e Desempenho Humano**. 7ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara, 2011.

FLACK, S; KRAEMER, WJ. **Fundamentos do treinamento de força muscular**. 4ª Ed. Artmed, 2017.

GHORAYEB N, STEIN R, DAHER DJ, SILVEIRA AD, RITT LEF, SANTOS DFP et al. **Atualização da Diretriz em Cardiologia do Esporte e do Exercício da Sociedade Brasileira de Cardiologia e da Sociedade Brasileira de Medicina do Exercício e Esporte – 2019**. Arq Bras Cardiol. 2019; 112(3):326-368.

#### 10.2.4 Concepções Pedagógicas na Educação Física Escolar

<b>DISCIPLINA:</b> Concepções Pedagógicas na Educação Física Escolar (EAD)	
<b>Vigência:</b> 2019/2	<b>Período letivo:</b> 1º semestre
<b>Carga horária total:</b> 30h	<b>Código:</b> EFE.04
<b>Ementa:</b> Estudo sobre a Educação Física Escolar no Brasil, analisando a sua trajetória e relação com os períodos históricos brasileiros. Compreensão sobre as concepções sobre a Educação Física Escolar e sua participação no atual contexto escolar. Aprofundamento sobre as perspectivas e atuação da Educação Física na escola.	

#### Conteúdos

##### UNIDADE I – História da Educação Física Escolar no Brasil

- 1.1 Legislação
- 1.2 Concepções no século XIX
- 1.3 Concepções no século XX
- 1.4 Tendências atuais

##### UNIDADE II – Perspectivas da Educação Física Escolar

- 2.1 Componente Curricular
  - 2.1.1 Objetivos
  - 2.1.2 Conteúdos
  - 2.1.3 Metodologia
  - 2.1.4 Avaliação
- 2.2 Atividade Extracurricular
  - 2.2.1 Objetivos
  - 2.2.2 Conteúdos
  - 2.2.3 Metodologia
  - 2.2.4 Avaliação
- 2.3 Atividade Complementar

- 2.3.1 Objetivos
- 2.3.2 Conteúdos
- 2.3.3 Metodologia
- 2.3.4 Avaliação

### **Bibliografia básica**

BARBOSA, Claudio Luis de Alvarenga. **Educação Física e Didática – um diálogo possível e necessário**. 2ª edição. Porto Alegre: Editora Vozes, 2010.

CAMPOS, Luis Antonio Silva. **Didática da Educação Física**. Editora Fontoura, 2011.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: a História que não se conta**. 4ª edição. Campinas: Papyrus, 2003.

### **Bibliografia complementar**

MARINHO, I. P. **História da Educação Física no Brasil**. São Paulo: CIA Brasil, 1979.

MELO, Victor Andrade de. **O que é Educação Física?** São Paulo: Brasiliense, 2004.

GÓIS JÚNIOR, Edivaldo. SIMÕES, José Luís. **História da Educação Física no Brasil**. Recife: Editora Universitária UFPE, 2011.

KOLYNIK FILHO, Carol. **Educação Física: uma (nova) introdução**. 2ª edição. São Paulo : Educ-Puc, 2008.

MELO, Victor Andrade de. **História da Educação Física e do esporte no Brasil**. 4ª edição. Rio de Janeiro: IBRASA, 2000.

### **10.2.5 Atividade Física e Saúde na Escola**

<b>DISCIPLINA:</b> Atividade Física e Saúde na Escola	
<b>Vigência:</b> a partir de 2020/1	<b>Período letivo:</b> 2º semestre
<b>Carga horária total:</b> 30h	<b>Código:</b> EFE.05
<b>Ementa:</b> Estudo e introdução às doenças frequentes encontradas na população em idade escolar (sopro inocente, coartação da aorta, asma, "bronquite", diabetes e outras doenças). Estudo da relação entre atividade física e saúde. Orientação sobre as possibilidades de prescrição de atividade física e exercício em diferentes condições de saúde para a população escolar.	

### **Conteúdos**

UNIDADE I – Doenças frequentes na população escolar

- 1.1. Doenças do sistema imunológico
- 1.2. Doenças do sistema cardiovascular
- 1.3. Doenças do sistema endócrino
- 1.4 Doenças do sistema neurológico
- 1.5. Doenças do sistema músculo-esquelético

#### UNIDADE II – Atividade física e exercício

- 1.1. Métodos de avaliação física
- 1.2. O que é saúde?
- 1.3. A saúde na escola
- 1.3. Relação entre atividade física, exercício e saúde
- 1.5 Planejamento e prescrição de atividade física e exercício em condições especiais de saúde

#### **Bibliografia básica**

ARQUIVOS BRASILEIROS DE CARDIOLOGIA. **Diretriz em Cardiologia do Esporte e do Exercício da Sociedade Brasileira de Cardiologia e da Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte.** Volume 100, Suplemento II, 2013.

ARQUIVOS BRASILEIROS DE CARDIOLOGIA. **I Diretriz de Prevenção da Aterosclerose na Infância e na Adolescência.** Volume 85, Suplemento VI, Dezembro 2005.

PEDIATRICS. **Expert Panel on Integrated Guidelines for Cardiovascular Health and Risk Reduction in Children and Adolescents.** Volume 128, Suplemento S213-S256, 2011.

#### **Bibliografia complementar**

ARQUIVOS BRASILEIROS DE CARDIOLOGIA. **Diretrizes Brasileiras para o Diagnóstico, Tratamento e Prevenção da Febre Reumática.** Volume 93, Suplemento 4, 2009.

HUGHES, Daniel. **Childhood asthma and exercise.** Paediatr Child Health. Volume 10, Número 9, Novembro, 2014.

LALA, Mamatha M. **Orphans of the HIV epidemic: the challenges from toddlerhood to adolescence and beyond.** J Int AIDS Soc. Volume 17, Suplemento 3, 2014.

ARQUIVOS BRASILEIROS DE CARDIOLOGIA. **7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial.** Arq. Bras. Cardiol., São Paulo , v. 107, n. 3, supl. 3, 2016 .

CASSOL, Vitor E. et al . **Broncoespasmo induzido pelo exercício em crianças e adolescentes com diagnóstico de asma.** J. bras. pneumol., São Paulo , v. 30, n. 2, p. 102-108, Apr. 2004 .

#### **10.2.6 Interdisciplinaridade na Educação Física Escolar**

<b>DISCIPLINA:</b> Interdisciplinaridade e Educação Física	
<b>Vigência:</b> 2020/1	<b>Período letivo:</b> 2º semestre
<b>Carga horária total:</b> 30 h	<b>Código:</b> EFE.06
<b>Ementa:</b> Estudo das práticas relacionadas a disciplinaridade (Inter, Multi, Pluri e Transdisciplinaridade). Estabelecimento de relação entre a Interdisciplinaridade e a Educação Física Escolar.	

## Conteúdos

### UNIDADE I – Definição de Interdisciplinaridade

- 1.1 História da Disciplinaridade na Educação Brasileira
- 1.2 Diferença entre Interdisciplinaridade e Multidisciplinaridade
- 1.3 Transdisciplinaridade
- 1.4 Características da Interdisciplinaridade

### UNIDADE II – Temáticas da Educação Física Escolar

- 2.1 Relação com demais áreas do conhecimento
- 2.2 Formação para prática Interdisciplinar
- 2.3 Propostas de atividades interdisciplinares

### UNIDADE III – Práticas Interdisciplinares

- 2.1 Socialização
- 2.2 Avaliação
- 2.3 Dificuldades e estratégias

## Bibliografia básica

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa.** São Paulo: Papyrus, 2010.

FERREIA, Vanja. **Educação Física: Interdisciplinaridade, Aprendizagem e Inclusão.** Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

PAVIANI, Jayme. **Interdisciplinaridade: conceitos e distinções.** Rio de Janeiro: EDUCS, 2014.

## Bibliografia complementar

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **O que é Interdisciplinaridade?** 2ª edição. São Paulo: Cortez, 2013.

JAPIASSÚ, Hilton. **Interdisciplinaridade e Patologia do Saber.** Rio de Janeiro: Imago Editora, 1976.

JANTSCH, Ari Paulo. BIANCHETTI, Lucidio. **Interdisciplinaridade – para além da filosofia do sujeito.** 9ª edição. Petrópolis: Vozes, 2015.



SANTOME, Jurjo Torres. **Globalização e Interdisciplinaridade**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1997.

GARCIA, Alessandro Barreta. **Educação Física e Regime Militar: uma Guerra contra o Marxismo Cultural**. Jundiaí. Paco Editorial, 2015.

### 10.2.7 Teorias da Aprendizagem

<b>DISCIPLINA:</b> Teorias da Aprendizagem	
<b>Vigência:</b> 2020/1	<b>Período letivo:</b> 2º semestre
<b>Carga horária total:</b> 30 h	<b>Código:</b> EFE.07
<b>Ementa:</b> Discussão de teoria de aprendizagem e desenvolvimento humano nas diferentes etapas de formação	

#### Conteúdos

UNIDADE I – Princípios gerais sobre desenvolvimento e aprendizagem

- 1.1 Teorias da aprendizagem
- 1.2 Desenvolvimento Humano
- 1.3 Pressupostos epistemológicos e práticas educativas

UNIDADE II – O lugar do corpo no aprender

- 2.1 Abordagens conceituais sobre corpo
- 2.2 Interfaces entre corpo e mente

#### Bibliografia básica

BERTRAND, Yves. **Teorias Contemporâneas de Educação**. Lisboa: Instituto Piaget, 1998, p.21-39.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas**. São Paulo: Cortez, 2013.

MOREIRA, M. A. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: E.P.U. Ltda. 2. ed. São Paulo, 2011.

#### Bibliografia básica

BECKER, Fernando. **Educação e Construção do Conhecimento**. Porto Alegre: Editora Penso, 2012.

REGO, Teresa Cristina. **VYGOTSKY: Uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes,

2003.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **Didática e teorias educacionais**. Rio de Janeiro:DP&A,2000.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

### 10.2.8 Seminário: Prática Integradora

<b>DISCIPLINA:</b> Seminário sobre Práticas Integradoras	
<b>Vigência:</b> 2020/1	<b>Período letivo:</b> 3º semestre
<b>Carga horária total:</b> 30h	<b>Código:</b> EFE.08
<b>Ementa:</b> Aprofundamento sobre as práticas na educação física escolar. Compreensão sobre as possibilidades de intervenção na educação física escolar.	

#### Conteúdos

##### UNIDADE I – Plano de Atividades

- 1.1 Conceito de Tema
- 1.2 Conceito de Objetivos
- 1.3 Conceito de Métodos
- 1.4 Conceito de Atividades
- 1.5 Conceito de Avaliação

##### UNIDADE II – Seminário

- 2.1 Socialização
- 2.2 Avaliação Coletiva

#### Bibliografia básica

BARBOSA, Claudio Luis de Alvarenga. **Educação Física e Didática – um diálogo possível e necessário**. 2ª edição. Porto Alegre: Editora Vozes, 2010.

CAMPOS, Luis Antonio Silva. **Didática da Educação Física**. Editora Fontoura, 2011.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Editora Cortez, 2014.

#### Bibliografia complementar

MELO, Victor Andrade de. **O que é Educação Física?** 4ª reimpressão da 11ª edição. São Paulo: Brasiliense, 2004.

GARCIA, Alessandro Barreta. **Educação Física e Regime Militar: uma Guerra contra o Marxismo Cultural.** Jundiaí. Paco Editorial, 2015.

FERREIA, Vanja. **Educação Física: Interdisciplinaridade, Aprendizagem e Inclusão.** Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

PAVIANI, Jayme. **Interdisciplinaridade: conceitos e distinções.** Rio de Janeiro: EDUCS, 2014.

KRUPPA, S M P. **Sociologia da Educação.** 2ª edição. Editora Cortez, 2106

### 10.2.9 PCA - Práticas Corporais Alternativas

<b>DISCIPLINA:</b> Práticas Corporais Alternativas	
<b>Vigência:</b> a partir de 2020/2	<b>Período letivo:</b> 3º semestre
<b>Carga horária total:</b> 30h	<b>Código:</b> EFE.09
<b>Ementa:</b> compreender alternativas de práticas diferenciadas nas aulas de educação física.	

#### Conteúdos

UNIDADE I – Conceito PCA, legalidade e aplicabilidade

- 1.1 Lei de diretrizes e bases do ensino
- 1.2 Indicação de PCA
- 1.3 Um novo olhar sobre a educação física

UNIDADE II – Jogos e Esportes

- 2.1. Jogos e brincadeiras
- 2.2. Esportes Alternativos
- 2.3. Vivências

#### Bibliografia básica

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola: questões e reflexões.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 91 p

FERREIRA, V. **Educação Física: recreação, jogos e desportos.** 3 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.

HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, N. **Desenvolvimento Motor ao Longo da Vida**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.

### **Bibliografia complementar**

SOLER, R. **Educação física inclusiva na escola: em busca de uma escola plural**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

AMARAL, J. D. **Jogos Cooperativos**. 4 ed. São Paulo: Phorte, 2009.

LARIZZATTI, Marcos Fernando. **Lazer e recreação**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005. 223p.

LEIF, J. **O Jogo pelo jogo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

ROSSETTO JÚNIOR, A.J.; COSTA, C.M.; D'ANGELO, F.L. **Práticas pedagógicas reflexivas em esporte educacional: unidade didática como instrumento de ensino e aprendizagem**. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2012.

### **10.2.10 Leitura e redação científica I**

<b>DISCIPLINA: Leitura e redação científica I</b>	
<b>Vigência:</b> a partir de 2020/1	<b>Período letivo:</b> 3º semestre
<b>Carga horária total:</b> 30h	<b>Código:</b> EFE.10
<b>Ementa:</b> Estudo dos métodos de pesquisa quantitativo e qualitativo. Busca de compreensão sobre qual o método de pesquisa mais adequado para o tipo de pergunta pretendida. Introdução e desenvolvimento dos métodos mais comuns de pesquisa quantitativa (estudos observacionais e estudos experimentais). Introdução à estatística e caracterização das análises estatísticas de acordo com os métodos e delineamentos de pesquisa.	

### **Conteúdos**

#### **UNIDADE I – Pesquisa quantitativa**

- 1.1. Pergunta de pesquisa e formulação de hipótese
- 1.2. População e Amostra
- 1.3. Estudo observacional
  - 1.3.1. Transversal
  - 1.3.2. Caso-controle
  - 1.3.3. Coorte
  - 1.3.4. Estudo experimental
  - 1.3.5. Ensaio Clínico Não Randomizado
  - 1.3.6. Ensaio Clínico Randomizado

#### **UNIDADE II – Estatística**

- 2.1. Estatística descritiva
- 2.1. Distribuição normal e assimétrica
- 2.1. Testes de normalidade
- 2.1. Testes de associação e comparação

### UNIDADE III

- 3.1 Definição de Pesquisa
- 3.2 Pesquisa Qualitativa – relevância e princípios de análise
- 3.3 Coleta de dados na pesquisa qualitativa
  - 3.4.1. Instrumentos para Coleta de dados
  - 3.4.1. Características
  - 3.4.1. Estudo de caso
  - 3.4.1. Entrevistas
  - 3.4.1. Técnicas de Análise

### UNIDADE IV

- 4.1 Prática da pesquisa qualitativa

#### **Bibliografia básica**

CALLEGARI-JACQUES, Sídia. **Bioestatística - princípios e aplicações. 1º edição.** Porto Alegre: ArtMed, 2003.

FLETCHER, Suzanne W.; FLETCHER, Robert. **Epidemiologia clínica: Elementos essenciais.** 5º edição. Porto Alegre: ArtMed, 2014.

FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa.** Porto Alegre: Bookman. 2004.

#### **Bibliografia complementar**

DANCEY, Christine P.; REIDY, John. **Estatística sem matemática para psicologia.** 3º edição. Porto Alegre: ArtMed, 2006.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa. 5.ed. São Paulo: Atlas,2010.**

MINAYO,M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo: Hucitec – ABRASCO, 1999.

OLIVEIRA, M.M. **Como fazer uma pesquisa qualitativa.** 2.ed.Petrópolis(RJ):Vozes,2007

AQUINO, Italo de Souza. **Como Escrever Artigos Científicos. Sem Arrodeio e sem Medo da ABNT.** 8ª edição Editora Saraiva, 2012.

#### **10.2.11 Seminário Avançado em Educação Física Escolar**

<b>DISCIPLINA:</b> Seminário Avançado em Educação Física Escolar	
<b>Vigência:</b> 2020/2	<b>Período letivo:</b> 3º semestre
<b>Carga horária total:</b> 30h	<b>Código:</b> EFE.11

**Ementa:** Aprofundamento sobre a educação física escolar e sua atuação. Estudo sobre teorias em torno da educação física escolar. Compreensão sobre a educação física escolar e o seu papel formador.

### **Conteúdos**

#### UNIDADE I – Tópicos Especiais

- 1.1 Pesquisa
- 1.2 Didática
- 1.3 Reflexões contemporâneas

#### UNIDADE II – Seminário

- 2.1 Socialização
- 2.2 Temas transversais na educação
- 1.3 Conceitos e preconceitos

### **Bibliografia básica**

BARBOSA, Claudio Luis de Alvarenga. **Educação Física e Didática – um diálogo possível e necessário**. 2ª edição. Porto Alegre: Editora Vozes, 2010.

CAMPOS, Luis Antonio Silva. **Didática da Educação Física**. Editora Fontoura, 2011.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Editora Cortez, 2014.

### **Bibliografia complementar**

MELO, Victor Andrade de. **O que é Educação Física?** 4ª reimpressão da 11ª edição. São Paulo: Brasiliense, 2004.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 91 p

PAVIANI, Jayme. **Interdisciplinaridade: conceitos e distinções**. Rio de Janeiro: EDUCS, 2014.

KRUPPA, S M P. **Sociologia da Educação**. 2ª edição. Editora Cortez, 2106

SOLER, R. **Educação física inclusiva na escola: em busca de uma escola plural**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

### **10.2.12 Leitura e Redação Científica II**

<b>DISCIPLINA: Leitura e Redação Científica II</b>	
<b>Vigência:</b> 2020/2	<b>Período letivo:</b> 2º semestre

<b>Carga horária total:</b> 30 h	<b>Código:</b> EFE.12
<b>Ementa:</b> Aplicação de técnicas de obtenção de artigos em bibliotecas virtuais. Análise crítica de artigos científicos, escrita estruturada de artigos de revisão e artigos originais. Busca concreta de revistas para a publicação baseada no escopo.	

## **Conteúdos**

### UNIDADE I – Busca de artigos científicos

- 1.1. Principais bases de dados da literatura internacional e nacional
- 1.2. Métodos de busca
- 1.3. Filtros e descritores

### UNIDADE II – Análise crítica de artigo científico

- 2.1. Leitura por estrutura
- 2.1. Análise da metodologia e possíveis vieses
- 2.1. Análise da relação das sessões discussão e conclusão

### UNIDADE III – Escrita de artigos e publicação

- 3.1. Como escrever um artigo científico
- 3.2. Estruturação e

## **Bibliografia básica**

AQUINO, Italo de Souza. **Como Escrever Artigos Científicos. Sem Arrodeio e sem Medo da ABNT.** 8ª edição Editora Saraiva, 2012.

ISKANDAR, Jamil Ibrahim. **Normas da ABNT. Comentadas Para Trabalhos Científicos.** 6ª edição. Editora Juruá, 2015.

PEREIRA, Maurício Gomes. **Artigos Científicos - Como Redigir, Publicar e Avaliar.** Guanabara Koogan, 2011.

## **Bibliografia complementar**

MEDEIROS, JB; TOMASI, C. **Redação De Artigos Científicos.** Atlas, 2015.

GUSTAVII, B. **Como Escrever e Ilustrar um Artigo Científico.**  
EditoraPasalunda, 2017.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica - Prática de fichamentos, resumos, resenhas.** 13ª edição. Editora Atlas 2019.

AQUINO, Italo de Souza. **Como Falar Em Encontros Científicos - do Seminário Em Sala de Aula a Congressos Internacionais - 5ª Ed.** Editora Saraiva, 2018.

NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do. **Como Escrever (e Publicar) um Trabalho Científico - Dicas para pesquisadores e jovens cientistas.** Editora Garamond, 2018.

## 11. Corpo docente

<b>Nome</b>	<b>Disciplinas que Leciona</b>	<b>Titulação</b>	<b>Regime de Trabalho e Lotação</b>
Claudia Ciceri Ceza	<b>EFE.05</b> <b>EFE.08</b> <b>EFE.10</b> <b>EFE.11</b>	<b>Graduação:</b> Licenciatura Plena em Educação Física <b>Pós-graduação:</b> Doutorado em Ciências da Saúde	<b>DE –campus Sapucaia do Sul</b>
Anielle Conceição Lemos	<b>EFE.02</b>	<b>Graduação:</b> Licenciatura em educação física <b>Pós-graduação:</b> Mestrado em Educação Física	<b>Substituta–campus Sapucaia do Sul</b>



Fabiana Centeno Fagundes	<b>EFE.07</b>	<b>Graduação:</b> Licenciatura em Geografia <b>Pós-graduação:</b> Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica	<b>TAE –campus Gravataí</b>
Ramiro Barcos Nunes	<b>EFE.01 EFE.03 EFE.09 EFE.12</b>	<b>Graduação:</b> Licenciatura Plena em Educação Física <b>Pós-graduação:</b> Doutorado em Ciências da Saúde	<b>DE –campus Gravataí</b>
Walter Romeu Bicca Júnior	<b>EFE.04 EFE.06</b>	<b>Graduação:</b> Licenciatura Plena em Educação Física <b>Pós-graduação:</b> Mestrado em Educação em Ciências e Matemática	<b>DE –campus Pelotas</b>

## 12. Metodologia

Em uma perspectiva em que o sujeito em sua formação possa transformar sua prática por meio de um protagonismo nas ações de aprendizagem. O curso terá a importância de proporcionar ferramentas novas na aprendizagem dos alunos, de maneira a refletir as práticas e qualificá-las. A busca pela produção, não pela reprodução, orientará as ações durante o curso. A proposta de qualificar a formação inicial dos professores que atuam com a educação física escolar na região metropolitana de Porto Alegre, por meio de um curso de especialização *lato sensu*, parte da convicção de superar as aulas e os conteúdos tradicionais, com predomínio da prática dos esportes coletivos

Futsal e Voleibol prioritariamente, tendo o Handebol e Basquetebol um papel de diversificação dos saberes, incluindo o Atletismo como prática quando da não possibilidade de estruturas físicas para a prática das modalidades supracitadas.

O estímulo permanente e o protagonismo serão dois aspectos importantes na proposta do curso. A socialização das ações e conflitos também estarão presentes e serão objetos de estudo para a condução das disciplinas. Por fim, o curso possui um eixo estreitamente ligado a *práxis* dos alunos, em uma proposta de refleti-la, qualifica-la e transformá-la.

Para as consultas de referencial teórico, a biblioteca terá em seu catálogo as bibliografias necessárias para o desenvolvimento das disciplinas. As atividades práticas serão implementadas nos espaços destinados para a educação física no câmpuse também nos laboratórios de informática do IFSul. Os materiais para a prática serão os que os câmpus utilizam em suas aulas regulares de educação física e também na construção dos próprios materiais. Como ferramenta de ensino-aprendizagem será utilizada o Ambiente Virtual Moodle, onde será possível uma interação permanente entre professor-aluno e momentos de aprofundamento de discussões sobre temáticas importantes e necessárias para contextualização das aulas realizadas.

### 13. Infra estrutura

Abaixo segue a tabela com denominação dos espaços destinados a aplicação do curso e suas respectivas áreas. Cabe salientar que todos os espaços são de fácil acesso, não oferecendo dificuldades aos portadores de necessidades especiais.

<b>Identificação</b>	<b>Campus Sapucaia do Sul (Área m<sup>2</sup>)</b>	<b>Campus Gravataí (Área m<sup>2</sup>)</b>
Sala dos professores		95 m <sup>2</sup>
Mini auditório		140 m <sup>2</sup>
Sala de estudos		28 m <sup>2</sup>
Biblioteca		56 m <sup>2</sup>
Laboratório de Informática		44 m <sup>2</sup>

Sala de Aula		81 m <sup>2</sup>
Área para prática de atividades físicas e esportivas	800 m <sup>2</sup>	Futebol 338 m <sup>2</sup> Vôlei 162 m <sup>2</sup> Área de tatame 60 m <sup>2</sup>

#### **14. Critérios de seleção**

O processo seletivo contará com três etapas, a primeira será a inscrição na qual serão ofertadas vagas específicas para ingresso de professores da rede municipal do município onde será ofertado o curso, outra parcela de vagas para professores da rede estadual de ensino que atuam na localidade onde o *campus* está inserido, uma quantidade de vagas serão ofertadas para professores da rede pública de outras localidades que não a que o curso será realizado e as demais vagas para o público geral que tenha a formação em educação física. A segunda etapa será a de um sorteio que terá a obrigatoriedade da presença dos candidatos. A terceira etapa será a matrícula presencial do candidato aprovado nas fases anteriores e dentro do quantitativo de vagas ofertadas.

#### **15. Sistema de avaliação**

O rendimento do aluno será aferido em cada disciplina, por no mínimo dois instrumentos previstos nos planos de ensino de cada componente curricular e para a aprovação é necessário obter, pelo menos, a nota final 6.

Ao final do semestre, será realizado um dia para recuperação das disciplinas onde não obteve êxito. O instrumento será elaborado pelo professor responsável pela disciplina, em consonância ao plano de ensino do componente curricular.

#### **16. Controle de frequência**

Os alunos deverão possuir frequência de no mínimo 75% em cada uma das disciplinas ao longo do curso. O professor deverá registrar as presenças e faltas em documento emitido pelo setor de registro acadêmico, assim como os conteúdos desenvolvidos em cada aula registrada.

## **17. Certificação**

O aluno, tendo cumprido todas as exigências da legislação vigente, receberá o título de Especialista em Educação Física Escolar.

## **18. Indicadores e Desempenho**

A satisfação do curso será estabelecida a partir da conclusão, com base nos seguintes critérios:

### **18.1 Número de alunos formados:**

Número de alunos a serem formados 35, do qual espera-se formar um mínimo de 32 alunos.

### **18.2 Grau de aceitação dos egressos:**

Ao final de cada módulo, os estudantes serão orientados para a realização de um instrumento avaliativo que visará avaliar a instituição, o curso, as disciplinas e os docentes. Tais parâmetros serão divulgados periodicamente para o corpo docente do curso, com o interesse de aperfeiçoar o mesmo. Entende-se que a satisfação deva estar entre bom e ótimo em no mínimo 60% dos investigados.

### **18.3 Produção técnico-científica**

Produção de 30 a 35 artigos científicos sobre pesquisas aplicadas a prática docente e novas propostas para a educação física escolar.

## **19. Referências bibliográficas**

**BRASIL. Lei que institui a rede federal de educação profissional, científica e tecnológica. Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Brasília, DF, 2012.**